



COMMENDADOR AGOSTINHO JOSE DA MOTTA

PROFESSOR DE PAYSAGEM E INTERINO DE DESENHO FIGURADO DA ACADEMIA DE BELLAS ARTES. (*)

Nascido no Rio de Janeiro em 18 de junho de 1824. Falecido em 21 de agosto de 1878. Ao modesto trabalhador honrado, ao artista consciencioso, ao professor bondadoso

HOMENAGEM DO BESOURO.

(*) Copiado da escultura do distinto artista Bernardelli, hoje em Roma.



Recebemos:
Diritto e Lettera — Revista Acadêmica do Athenaeo Jurídico e Literário de S. Paulo.

São seus redactores os Drs. Tristão da Fonseca e Affonso Celso Junior.

O corpo de redacção é abrilhantado pelos mais robustos talentos da academia.

Bibliotheca Economica — os n.ºs 19 e 20.

Uma poesia do Sr. F. da S. com o titulo *Surrexi!*... quasi que conhecemos aquillo, porém voltou para a caixa e se o auctor quizer tiral-a, fação com dois palitos.

Uma cadeira para o theatro das *Variedades*.

Um cartão para assistir á partida musical do Club Mozart.

Le Saison — n.º 14 e 16.

Revista Medica do Rio de Janeiro — Anno 5.º n.º 7.
Tribuna Pharmaceutica — publicação mensal — 4.º serie n.º 12.

Estudo Theorico e Practico sobre a satisfacção do danno causado pelo delicto, pelo Dr. José da Silva Costa. Já é a segunda edição!

Discorso proferido no Gabinete Portuguez de Leitura do Lio do Ametrio, pelo presidente, por occasião da posse do conselho deliberativo.

O *Occidente* — n.º 14. Vela esplendido! Guilherme d'Azvedo e Gervasio Lobato, um como sempre, o outro como ás vezes quer ser, apresentaram-se brilhantes (chapa).

Trax um retrato de João de Deus, o auctor da Cartilha Maternal, que muita gente não hade querer ler.

N. B. Enquanto o *Occidente* não nos enviar o numero, que já lhe pedimos, havemos sempre de dar-lhe com as chapas mais sensaboronas.

Homem mande o numero! Com effeito!

Já se esqueceu?! — polka brilhante pelo joven cearense de 15 annos de idade o Sr. José de M. Borges.

Agradecemos, e somos.....

Ao Sr. Eduardo A. de Brito e Canha, pedimos desculpa pela má impressão que lhe causou a nossa tableta de viva.

Ao cavalheiro maestro Miguel Angelo agradecemos a fineza de nos enviar um cartão para a sua *Matinée* e ao mesmo tempo permitir-nos: Bravo!

TE-DEUM POLITICO



s eleitores de Santa Rita, gratos ao Deus Vivo pela victoria incruenta dos liberaes nos tres dias de Agosto, mandaram celebrar *Te-Deum* solemne na sua respectiva matriz.

Estamos, pois, com um criterio seguro para julgar da mentalidade dos futuros deputados, dado o caso de serem elles a expressão do eleitorado d'aquella freguezia. O seu programma poderá ser de antemão dado: graças aos ceus, graças ao governo.

Mas o que é sobre modo importante no acto dos eleitores de Santa Rita é saber-se que mais um trabalhador acaba de alistar-se nas fileiras dos actuaes salvadores da patria: o Sr. Deus-Vivo.

Queira S. S.º receber os nossos mais sinceros agradecimentos e contar-nos no numero dos seus mais sinceros admiradores, e a razão é esta:

— S. S.º, Deus Vivo, rompen com a sua neutralidade, que devia ser eterna como o cantico dos anjos, como o gozo da bema venturança;

S. S.º vestiu-se ao seculo, com um frae, um chapéo telephone, largas pantalonas, e umas botas pontudas;

Entre o pollex e o indicador da mão direita uma pitada de rapé de estrelas, no punho cerrado da esquerda um lenço da seda das auroras lyricas, púz-se a correr os quartieiros em sollicita cabala;

Tomou, usando do direito de estar em toda a parte, o partido do Sr. Pinto Peixoto contra o Sr. Duque Estrada Teixeira, e provavelmente distribuiu cherubins invisiveis, uns para darem corda aos relogios, outros para disfarçarem-se em *phosphores*.

Desde que S. S.º tanto fez, garantiu por isso mesmo o futuro do paiz, e a nossa gratidão é um dever, a nossa admiracão um justo tributo.

A bondosa resolução do illustre Deus Vivo — intervir em questão que só pertencia ao governo — beneficia extraordinariamente o povo.

Precisa este de tonificar-se pela democracia, e tem agora a convicção de que S. M. o Ex-Primeiro Consumidor de Canja seguirá o exemplo democratico do sublime ente que abdicou a increda coroa de Soberano dos mundos para ser relestem — o chefe dos cabalistas, e director dos capangas.

Ainda outro beneficio: — O povo não precisará mais de enrolar-se em processos de imaginacão penosos para descobrir S. S.º o Deus Vivo na ostia consagrada. Ah! está elle tão escondido como o peixe tambem vivo nas aguas turvas das piscinas da empresa Gnanabara.

Quando o povo quizer encontrar o Sr. Deus Vivo não tem mais do que entrar por uma igreja, em dia eleitoral; S. S.º será visto ahí junto das urnas, com um massô de cedula na mão direita onde outr'ora assentava-se o Verbo encarnado.

Se o bom do povo levar alguma pretencão a favor da sua gotta, do seu catarrho, do seu ventre, atenda bem; não caia na toleima de fazer-lhe preces, nem promessas ao Deus cabalista; seja sagaz e previdente: dê-lhe o voto.

Um Deus quando pleiteia eleições não quer saber dos justos; de que elle precisa é de votantes.

A nossa gratidão para com o Deus Vivo leva-nos logicamente a um reparo aos Srs. eleitores de Santa Rita.

Quando um individuo da graduacão do que nós tratamos, presta serviço tão assignalado a um partido, este não se desobriga cantando-lhe simplesmente um *Te-Deum*.

Polkas, walsas, nocturnos, serenatas, tem tudo

o ministerio, e ninguém querará confundir o Deus Vivo, com os Srs. ministros.

O que os eleitores deviam fazer era — exigir do governo que o nome do Deus Vivo fosse ao menos incluído em uma chapa senatorial, por exemplo na do Ceará, e dar-lhe uma cadeira no senado entre os Srs. duque de Caxias e marquez do Herval — únicos homens que n'este paiz se têm elevado á altura... do eleitor das proximidades de Nietheroy.

Só assim os eleitores de Santa Rita conseguiriam felicitar verdadeiramente o paiz: o pai de Christo seria de então por diante um pai da patria.

Mas os eleitores não arranjaram para o Deus Vivo nem sequer a commenda da Rosa; e com certeza o bom do velho escama-se.

ZÉ.

Circular.



retendendo um assento no parlamento para descansar quando estiver cansado, e estar n'aquella casa mais a meu gosto, dirijo-me ao illustre eleitorado, com a franqueza que me caracteriza, e peço votos!

Tenho mais patriotismo do que credores, por isso mesmo que tenho tempo para ter as minhas expansões patrióticas; sou vaccinado, nunca votei, e como não tenho nada que fazer, almejo uma cadeira no parlamento, para passar o tempo e ganhar o pão.

Julgo que tenho idéas socialistas.

No mais sou aquelle mesmo concidado das horas vagas do perigo!

LEBIORE.



A necessidade como serviço



Entre os valiosos serviços que a manifestação dos Srs. do commercio julgon encher nos actos do actual governo, actos que provocaram tão expressiva manifestação, vimos com alguma surpresa, logo no cabeçalho d'esses serviços o seguinte—*A necessidade implacavel em que se viu de emitir 60,000 contos de papel-moeda.*

Se a necessidade do qualquer coisa garante para qualquer pessoa uma manifestação dos Srs. cujo padreiro é o alegre deus Mercurio,

por ser esse um relevante serviço, nós os do *Besouro* pedimos desde já a manifestação a que temos direito, porque não tem sido só uma, mas mil as necessidades implacáveis em que nos temos visto desde que tomamos conta das redas d'este governo alado.

E portanto Srs. do commercio, para cá a nossa manifestação, por isso que tambem temos esse grande serviço—a necessidade implacavel... pavoroso espectro!

Mas como as manifestações por escripto, firmadas por tão boas firmas, trazem bons desejos e pessima redacção, podem os Srs. do commercio ficar em paz com a consciencia, com grammatica e comosco, manifestando-se unicamente no bello livro dos nossos assignantes, e ainda só por intermedio de suas bellas firmas...

E' essa uma necessidade... implacavel.

FIM-FIM.

Ora ahí tem...



oz-se o cavalheiro Battaglia com filancias e arreganhos.

Com uma ginga miudinha foi para o Rink, todo ancho com a sua grande cabeça e o chapau ao lado, insinuar-se ao respeitavel publico, assim como quem diz: se é homem, caia.

O arraes cá da lancha, quasi que arranca de uma vez os bigodes e dirige-se a todos com phrenesi; entendes homem? atira-te a elle

assim, á unha!

E a gente sacudia os hombros.

O D. Filho olhando para as suas pequeninas e rosadas mãos e fitando as suas unhas prosperas, condemnadas summariamente pelo programma, recebeu espavorido.

O Dr. Ferreira de Araujo atacado pelo nosso homem do leme, respondeu-lhe com o seu grande riso e nenhuma voz, abertos os braços na attitude do *Apostolo* do nosso texto:

— Oh! filho, se eu não tenho cintura!

O Bordallo cortou logo a questão pela raiz.

— Não dou para esta cousa, ouves? mas é que não dou mesmo para esta cousa.

E todos pensamos que o Sr. Battaglia não seria vencido... á falta de vencedores.

* *

Mas a semana tem sido fatal aos homens gordos.

O tenor de Sanetis não conseguiu chegar a um *si bemol*, conforme disseram os entendidos, e ficou por isso tão fôra de si que levou a dar umbigadas na Sra. Marianni, durante toda a opera.

Estava-se a vêr a hora em que *Aida* zangava-se deveras com *Rhadamés*.

O maestro Bassi amargou em silencio o defluxo das trompas na grande marcha do segundo

SEMANA EGYPCIA — (Com licença de Amenophis Effendi)

ESTA SEMANA TODA FOI UMA ENORME ESPHINGE.



Espingez!
No Lyrico, Aida — para o publico da serie par.

Espingez!
Para os caçadores — o publico.

E para nós — os criticos: espingez!

No Rink, o lutador — espingez!
O Hercules, que entrometendo de passizes os seus exercicios,

na mostra que não é só para rir e chorar que se necessita ao publico; mas tambem para rir e chorar.
Vem a vez de nós — para toda e tom ao gordo, até para a familia nacional! — tirem os pontos!

Estreioz appontado!
Depois do homem — peixe,

O homem — boi. (É mais comum, mas sempre se apresenta quando o vemos em publico — e não!)

O applauso, que concedemos aos artistas de canto e drama, varia quando cedido a este produtor especial da natureza — A elles dizemos: — Que talentos! que voz! que encanto! que harmonia e que interpretação! — A nós só podemos elogiar e applaudir, diziamo: — Que bravo! que bravo! É uma besta de força! É um touro!

Elle sorri — e agradece com a mão!

A espingez propoz este dia: — Cahi ou não cahi o homem? Para nós cahi, — até em dar os 500000! Tambem calimos em acreditar que os não tirava no dia seguinte. Sim, sr. deus com elle no chao!

OS GIGANTES FINANCEIROS
Então, os gólos mais de musica e de canja de galinha do que de costuras esfoladas.
(Continúa)

Caso identico ao da luta do Achilles-corrupto entre o Hercules Gaspar e o Hercules-Tribunal-de-Justicia, no Rink da politica. Gaspar-Bataglia propoz: — HAREAS CORPES para a lucta, Supremo Tribunal! O velhinho engalinhava-se, o Hercules cahi, e fere o braço no cotovello. — Diz do dito. Protesta que cahi sem os pontos da lucta romana: não foi com as leis romanas que cahi; mas cahi. Amanhã tirará a desforra! Espingez!

Espingez é para não o cahir; não comprehendemos que cinto, a fôrça, a limpeza, a regularidade, permita ao góloro, tanto appontado, cahir de emburre. Quando nos dá cinto a briga de gallos!

O Rink substituido se luctas não se collocou a altura de um pedestal; collocou-se a altura de um tambor com tornante.

Em seguida, corridas de patins em que as apostas não divertiram das que se hão de fazer amanhã e as que se fizeram por Bataglia, o Venodor dos Vendedores.

acto, e S. M. o Imperador errou de uma só vez tres compassos.

O nosso arraes convenido de que não haveria ninguém que se *astrocasse*, entendeu que devia encarnar os seus bons desejos em algum, e fê-lo de modo que... foi uma vez o cavalheiro Battaglia.

Logo.

Está salva a monarchia



salvamos-a nós, nós os do *Besouro*, sem tirar nem pôr.

Fez hontem 8 dias; nós, Suas Magestades e sua comitiva estavam no Skating-Rink, todos á espera de vêr a ondlina e seu competente esposo nadarem pela ultima vez perante o publico patinador.

Depois de executado o bello hymno nacional, *fortemente* tocado pela bella musica dos allemães — hymno que por signal foi indiscreta e irreverentemente aproveitado pelos subditos fieis e patinadores, para ao som d'elle deslizarem pela superficie lisa da canicula (da canicula, disse-o a *Revista Illustrada*) — seguiu-se um pequeno intervallo, durante o qual as madamas e os cavalheiros pediram e tomaram o seu punch e Sua Magestade coçou o seu imperial e roliço queixo, dizendo baixo á sua imperial comitiva: *já sei, já sei!*

Nós — a fina flôr da rapaziada fina, sem *lijonja* — aproveitámos esse intervallo para darmos uma volta pelos corredores superiores, e em boa hora o fizemos, pois que tivemos occasião de vêr, sentir, gostar, cheirar e... e provar d'aquillo que muitos subditos menos fieis e mais reverentes do que nós, jámais lograram sequer avistar de longe: — a canja imperial.

Lá estava *ella*, n'um quartinho chic, por detraz do imperial camarote, a deitar para fóra da avantajada terrina uns vapores appetitosos, que seriam deliciosos mesmo, se um mau cheiro de um amaldiçoado dente d'alho não se apresentasse em meio d'elles a fazer duvidar á gente se devia ou não metter o dente n'ella, — na canja.

Os criados do rink, vestidos de grande gala — camisa lavada e avental dito — esperavam que terminasse o espectáculo na parte liquida e natoria, para terem o ineffavel prazer de servir a Suas Magestades, e entre jubilosa e offegante a empresa do skating anciava pe'o momento em que teria a nunca sonhada honra de visitar os imperiaes e accommodados estomagos na simples e innocente fórma de uma canja.

Mas oh! accordar triste e cruel! Terminados os trabalhos de natação, e depois do Dr. Reixeira daTocha dizer do Sr. Watson — *é mesmo um peixe*, e S. M. o Imperador referindo-se á ondlina e coçando o queixo — *é mesmo um peixe*; viu-se que toda a comitiva e os imperiaes consortes

retiravam-se do rink e ao som do hymno *retocado* pela musica allemã e dos rojões fingidos, mas muito bem fingidos por nós, desciam as escadas e tomavam os carros sem sequer lembraram-se da que no silencio e amoroso remanso do celebre quartinho esperava-os com verdadeiro jubilo — a triste e desolada canja.

Foi então que deliberámos — oh! sublime inspiração! — salvar a monarchia, que n'aquelle momento estava em risco de perder-se, e por ineivil e mal educada.

Corremos ao fatal quartinho e ahí mais com o coração que com os labios nos offerecemos para salvar a monarchia tocando mais com os labios do que com o coração no que ella indelicada e ineivilmente rejeitara — a bella e fumegante canja.

E o nosso offercimento, feito com a maior franqueza e urbanidade, serviu ao menos de abrandar os impetos colericos d'aquella gente, que entre ella mesma ingerir a ceia ou perdela, preferiu simplesmente pol-a á nossa disposição — á razão de 10\$000 por cabeça.

Não accetamos, é verdade, mas tivemos o prazer de vêr desvanecida a colera dos do quartinho, e abandonal-o depois de mettida a ponta do dedo indicador na branca terrina, a vêr se era mel ou mesmo canja o que n'ella se continha.

Pois que se não fomos nós, a esta hora a monarchia teria passado por um grande desgosto: a criadagem estava resolvida a ir buscal-a á força, fízela-a subir as escadas e obrígal-a a atirar-se á canja.

Logo....

D. FILHO.

Pelas cochias.



actriz Luvini tem ás vezes desejos extraordinarios! E quando os não realisa torna-se nervosa e impossivel.

Agora anda ella desejando que o Eleazar, o calemburista official das primeiras no Cassino, faça um calembourg com o seu nome...

Então, cavalheiro? um zinho...

**

No Cassino:

— Sabes que o Arêas faz beneficio com o *Palhaço*?

— Ora qual, filho! o Arêas, um collega tão sério!

**

— Então a Helena Balsemão fez escandalo em Campos...

— E dizem que foi por causa do pleito eleitoral.

— Ah! é que chegaram-lhe o phosphoro.

— A actriz Rose Villiot não pôde ser mais contractada em Paris.

— Porque?

— Esqueceu a sua lingua, a ingrata!

— Tanto peor para ella; perde pela lingua.

A Sra. Adelaide Pereira é tão pequena, que estando *sentadinha* em uma poltrona, o actor Aréas quasi senta-se em cima d'ella.

Tambem o actor Aréas é myope.

JULIÃO.

Consequencia

AO BORDALDO PINHEIRO

Ha cinco mezes já que estão casados.
Da lua de mel os ultimos lampejos gozam, trocando aborrecidos beijos,
n'uma larga poltrona accommodados.

Fallam do tempo em qu'eram namorados...
tempo menos do amor que dos desejos...
Separam-se, afinal, entre bocejos,
elle fuma... ella borda... ambos callados.

De repente ella se ergue e o rosto esconde,
soltando um grito estridulo, indiscreto,
a que o echo da sala corresponde.

Elle interroga-a pallido, inquieto...
Ella tremula e rubra lhe responde...
Sente no seio remecher-se um feto.

ARTHUR AZEVEDO.

Noticiario.

redacção do *Besouro* vai mal de saúde, desde que chegou o retirante Patrocínio.

O maldito esfomeado come os pões todos e deixa ninguém sem ceia.
Retirante!



Já appareceu o nosso minguado collega D. Filho, que erradamente suppinhamos ter sido levado por engano na caixa de um violino da companhia lyrica.

O sujeitinho estava mettido no rink a ensaiar forças para poder lutar com o cavalheiro Battaglia, o primeiro luctador do mundo... começando de baixo.

A *Gazeta* deu ha dias uma noticia assis importante, trazendo o importantissimo titulo — TENTATIVA DE BIGAMIA.

E' que a *gajo* não conseguira realisar o seu malvado intento: estava apenas no começo da sua operação bigamica, quando veio a policia... a empata-bódas.

A folha official acaba de publicar um extenso decreto, assignado por Sua Magestade o Imperador, o ministro da agricultura e o respectivo director da secretaria, concedendo á Companhia City Improvements licença para mudar um tanque de lavagem e uma galeria de esgotos.

Esperamos em breve ver na mesma folha o não menos importante decreto que concede ás velhas do convento do Carmo licença para matarem as suas respectivas pulgas á meia-noite.

Affirmam nos que a um deploravel *qui-pro-quo* devem-se os fiascos havidos ultimamente no lyrico e no skating-rink.

Por um simples engano o Sr. de Sanctis foi luctar no rink e o cavalheiro Battaglia castrar a *Aida* no imperial theatre.

Por isso foram tão infelizes nas suas estrás o tenor Battaglia e o luctador de Sanctis!

Causaram notavel impressão na *matinée musicale* do maestro Miguel Angelo, os trechos muito compridos da opera *Enrico* e as calças mais que curtas de Sua Magestade.

D'esta vez ficou mesmo provado que o barbeiro imperial indo a cortar os cabellos cortou tambem as calças de seu freguez, deixando-o de calções.

Por pouco mais deixava-o padroeiro do imperio — S. Sebastião.

Está definitivamente contractada na companhia Ferrari a prima dona Joanna Luviní.

Conquistou esse logar com o desafinado bolero hespanhol que canta no ultimo acto da *Princesa Azulina*, em que ella manifesta de uma só vez a fineza da sua voz e do seu corpo.

Ainda bem.

E' noticiarista do *Besouro*, por enquanto e até mais ver, o

KARLO MELLO.

P. S. Dizem-nos que o leite de nossa preguiça tem produzido immediatos resultados nos que d'elle têm feito uso, principalmente no attribulado Sr. Montaury.

Quanto a nós esse illustre cavalheiro não precisava d'isso, pois se elle não é um diligente reporter, ao menos parece.

K. MELLO.





Não foi esphingo para mim
o tenor De-Sanctis, cuja su-
avidade de voz se denunciava
logo.

Tambem não o
foi o barytono
Parboni.

Mas as danças, os odros.

E o Rigoletto... olé! Esphingo!

A IDA dos 8,000 contos

(Um leão ao governo! O Besouro é liberal sempre que o governo é tão útil e patriótico. Depois
restitua a ser... toda a senhadura.)



A scena final da *Aida* affigou-nos uma scena da *sécca* em que os fornecedores (fallamos dos deshonestos)
entoadm canticos aos 8,000 contos, enquanto aquelles a quem o governo destina os socorros estão, como Rhadamés e
Aida — na fome e na escuridão.



Esphingo é o maestro Ferrari, innovador da
taboada. Descobriu mais do que a quadratura do
circulo; descobriu que 16 é antes de 15. Se este
systema se podesse applicar á nossa idade, como
nós eramos moços! Sem ter nascido em anno bis-
sexto com' as *ecolles* (*roda cortada*).

Por notar a ma-
gnatura de pernas
para o ar, não pu-
demos ouvir cantar
em publico o que
todos cantamos em
particular.

La donna é mobile
Qual piuma al vento
Nota d'armonia
E di pensieri.

Portencia! Esta vida é uma
esphingo para todos, excepto para
os que mediam de politica, par-
te os fornecedores (deshonestos) de
Cuaré e para o Sr. Sannesi, respu-
tante de todas as alegrías e gran-
dezas.